



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1356

PONTA GROSSA EM CRÔNICAS: A PRODUÇÃO DE DAILY LUIZ WAMBIER

Amanda Pereira Chiquito
Orientador: Erivan Cassiano Karvat
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo. Entender um intelectual em seu tempo implica em compreender seus vínculos com a própria sociedade, uma vez que esta personagem se mostra como produtor de ideias e também receptor, apresentando e definindo a comunidade em seus discursos. Assim, entender o discurso dos intelectuais nos faz recorrer a relação deles com os lugares aos quais pertencem e sobre os quais elaboram suas falas.

Este trabalho, se volta, portanto, a investigação em torno de Daily Luiz Wambier (1908 – 1965) – pontagrossense, político, radialista, jornalista e cronista – e seu acervo, procurando perceber a historicidade de/em seus discursos. Busca-se então, problematizar este intelectual, principalmente sua relação com os problemas cotidianos e cidadãos, como por exemplo, a educação das crianças, os rumos que a sociedade tomava e principalmente a moral e os bons costumes.

Desta forma, volta-se, aqui, à leitura da produção de Wambier e ao seu programa de rádio chamado *Comentário do Dia* que foi ao ar na Rádio Clube Pontagrossense PRJ2 diariamente de 1951 a 1956. Esta investigação originou-se do contato com fontes primárias (acervo do intelectual), a partir do trabalho de leitura, higienização, seleção e problematização deste acervo, acompanhado da análise bibliográfica.

Wambier, em seus comentários, parece acenar para incômodos de sua época, preocupado com as transformações que afetavam a cidade e o modo de vida urbana, caracterizando-se por textos que clamavam pela “conservação” de um tempo que parecia ter passado. Ainda assim, sua produção contribuiu ao nos deixar relatos de seu tempo, crônicas e inúmeros documentos; de modo que possibilita futuras pesquisas.

Palavras-chave: Intelectuais; produção; imprensa; crônicas; discurso.

Financiamento: Fundação Araucária.

Introdução e Objetivo

Esta apresentação constitui uma reflexão acerca de um projeto mais amplo na área da História de Intelectuais Pontagrossenses, sendo que esta comunicação foi organizada com a pretensão de estudar a relação destes intelectuais com o lugar ao qual pertencem e sobre o qual elaboram seus discursos. A partir dos textos do programa Comentário do Dia, criado e mantido por Daily Luiz Wambier, que foi ao ar diariamente pelas ondas da Rádio Clube Pontagrossense¹, de 1951 a 1956, Wambier abordava temas do cotidiano tanto da cidade de Ponta Grossa quanto de regiões de todo o país, discutindo a saúde, a política e muitas vezes abrindo espaço para tratar de problemas sociais e permitindo que, hoje, voltemo-nos à relação tensa entre o cronista e sua sociedade. Assim, objetiva-se estudar como o intelectual enxergava e tratava dos problemas cotidianos e citadinos, como, por exemplo, a educação das crianças, os rumos que a sociedade tomava e principalmente a moral e os bons costumes.

Daily Luiz Wambier nasceu em Ponta Grossa no dia 11 de junho de 1908 e sua vida profissional permeou vários campos: “ferroviário, jornalista, homem de letras e político” (WAMBIER, 1984). Trabalhou no *Jornal Tapejara*² como secretário e redator. Com grande interesse pelo povo de Ponta Grossa e suas reivindicações, foi eleito vereador duas vezes e assumiu duas vezes a presidência da Câmara de Vereadores de Ponta Grossa (1957 a 1958 – 1959). Segundo informa Rosimeri Kenebel, no Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais:

“(…) destacou-se por várias décadas no jornalismo local. Foi colaborador do antigo Jornal do Paraná, secretário e redator do Jornal Tapejara (informativo oficial do Centro Cultural Euclides da Cunha) e comentarista da Rádio Clube Pontagrossense e da Rádio Difusora. [...] Foi vereador por duas legislaturas, de 1951 a 1959, sendo que de 1957 a 1959 ocupou o cargo de presidente da Câmara Municipal. Quando faleceu, em 14 de setembro de 1965, ocupava o cargo de diretor-tesoureiro da Cooperativa Mista 26 de Outubro”.

Wambier contribuiu deixando impressões e testemunhos acerca de sua época, permitindo assim, que os historiadores tenham, hoje, uma visão de seu tempo e de sua própria visão. Para analisarmos seus discursos, recorreremos

¹ A Rádio Clube Pontagrossense foi local de trabalho de Daily e uma das rádios de maior audiência da época. Além dela, Wambier também trabalhou na Rádio Difusora (KNEBEL, 2009)

² O Tapejara foi um jornal idealizado primeiramente por Faris Antonio Salomão Michaele (1911 - 1977). Foi um projeto de edição trimestral que contou com 26 anos de tiragem. Daily Luiz Wambier foi secretário do jornal.

a seu acervo, doado pela família ao Centro de Documentação do Curso de História/UEPG em setembro de 2003.

O acervo documental do intelectual permaneceu intacto até 2013, quando iniciou-se nossa pesquisa *Intelectuais, ideias e imprensa: um olhar sobre Daily Luiz Wambier*. O primeiro contato com as fontes foi o de higienização e organização cronológica. Em seguida, notou-se que ele possuía várias colunas diferentes: Coluna *Ideias e Opiniões* (publicada diariamente no *Jornal da Manhã*³), que eram crônicas jornalísticas abordando o cotidiano citadino dos anos de 1956 a 1965, Coluna *Fatos e Coisas de Hoje* e Coluna *Comentário do Dia*, tema deste trabalho.

Resultado

Como *Comentário do Dia* foi ao ar diariamente, foram selecionadas algumas crônicas que chamaram atenção pelo discurso de tom melancólico (ou passadista), conservador⁴ e tradicionalista do autor, que sentia saudades de um tempo que ia lhe escapando.

As publicações de Wambier debatiam temas então atuais, como a política, a economia, mas também davam muito destaque ao regional e ao citadino, fazendo-nos observar as dificuldades que ele enxergava na sociedade.

Dizem que o Brasil não possui outro problema senão esse de feição moral que se generalizou por todo o mundo civilizado: a crise de caráter.

Estaríamos, pois, em face de um problema de ordem moral e não de múltiplos problemas de aspecto simplesmente material.

Os que isso afirmam têm razão, se nos dermos ao trabalho de lhes ouvir os argumentos, alinhados com lógica e bom senso.

Não vivemos, apenas, uma época cheia de decadências nos diversos setores onde o indivíduo é chamado a atuar.

Vivemos uma crise moral como nunca tivemos igual.

Na enxurrada dos costumes que se dissolvem sob o cáustico das ambições desenfreadas e da cupidez insaciável, assistimos, não há negar, ao mais triste espetáculo a que poderíamos assistir: a sociedade decompondo-se e a família abastardando-se.

Nada mais se respeita nem se venera senão o dinheiro e a posição das pessoas. Quanto mais alta a posição desfrutada, maior o merecimento.

Austeridade de costumes, honestidade de ações, elevação de propósitos, dignidade de atitudes, coerência, compostura, escrúpulo, boa conduta, trabalho honrado, boa intenção, firmeza de caráter, lealdade, disciplina, e demais qualidades ou virtudes que alicerçam a família, fundamentam a sociedade e estruturam a nação, - tudo isso

³ Ver: KNEBEL.In: Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais, 2009.

⁴ Podemos identificar o conservadorismo citado no fragmento de uma crônica do *Comentário do Dia*, que exemplifica o olhar do autor sobre a sociedade e suas preocupações: “*Vamos bem, não resta dúvida, com o alcoolismo e o analfabetismo a aumentar, por toda parte, como se fôssemos um arraial africano qualquer, sem leis de moral e sem qualquer medida governamental tendente a preservar o futuro da nacionalidade.*” (WAMBIER, 20/11/1952)

está desaparecendo na voragem satânica destes tempos de trevas, destes dias de cegueira que estamos vivendo, por toda parte.

Os bons não reagem, acovardam-se, isolam-se ou aderem.

Por isso, vamos indo de queda em queda para “o abismo de todas as decadências”, como alhures assinalou, sem um ato de reação, sem uma atitude contrária, sem assumirmos a posição de combatentes de uma causa sagrada para todos nós.

Não servimos para palmatória do mundo. Nem alimentamos a veiedade de o endireitar mercê destas considerações. Todavia, cumprimos o nosso dever repizando no assunto, para que os nossos amáveis ouvintes não esqueçam da advertência que não se cansa de lhes ser dirigida, não por nós, mas por êsse pequeno pugilo de bravos que ainda terça suas armas contra os êrros da atualidade brasileira e mundial. (WAMBIER, 08/01/1953)

Segundo Berberi (1998), “a crônica, nos seus primórdios, narrava acontecimentos, descrevendo os fatos e suas circunstâncias de forma cronológica. Já no final do XIX e início do XX ela aparece de outra forma. Veiculada através da imprensa, podemos dizer que ela assume nova versão, sendo destinada a um número bastante grande de leitores, consumidores do jornal e de informações.” No caso de Wambier, a única diferença é que as crônicas eram veiculadas pelo rádio, possivelmente ampliando seu próprio alcance. Percebendo as alterações na sociedade, na cultura e o “tempo bom” que passava, o cronista, surpreso pelas mudanças, buscava escrever o que sentia e passar a seus ouvintes, como uma forma de desabafo, de tentar resgatar algo que lhe foi perdido.

Daily Luiz Wambier, engajado com as questões de seu tempo, parecia preocupado em discutir as transformações que estavam incidindo sobre a cidade de Ponta Grossa, assumindo um papel de formulador de valores, imprimindo ao ouvinte o modo como seria a sua sociedade ideal. Desta forma, o radialista apelava até mesmo aos pais para que educassem seus filhos da “forma correta”, longe de literaturas imorais, de más influências e más companhias:

A propósito de um dos nossos recentes comentários, relativamente à debatida questão da literatura imprópria que está sendo vendida à infância e à juventude, recebemos restrições de um dos estabelecimentos de venda de livros e revistas, de uma das cidades sob o alcance da onda desta Réde de Emissoras. [...]

A culpabilidade, segundo nos parece, deve ser atribuída, em último grau, aos que vendem essas indecências rotuladas de revistas ou jornais. A maior culpa é, sem dúvida, dos chefes de família que permitem aos seus filhos, crianças ou jovens, o manuseio dessas revistas. Depois, na ordem decrescente, a responsabilidade deverá caber: Primeiro, ao govêrno, que cruza os braços ante o crime organizado que se vem praticando, especialmente contra as gerações de amanhã, educadas com os péssimos exemplos extraídos dêsses periódicos, onde predomina o banditismo e o pecado. Em segundo, devemos culpas as emprêsas editoras, cuja cupidez não mede nem soma elementos para a obtenção de lucros cada vez maiores. [...]

A dolorosa realidade é que continuemos a servir o que existe de pior para satisfazer a natural curiosidade de nossa população infanto-juvenil. Contribuímos, poderosamente, para que se crie e cresça uma

geração moral e espiritualmente deformada, em consequência das leituras a que vem se entregando. Literatura de cloaca, onde os temas predominantes se referem ao banditismo e ao sexo, sem qualquer sentido exemplificado ou educativo.

Estamos construindo, é bem de ver, um futuro para o Brasil...
(WAMBIER, 24/10/1953)

O posicionamento de Wambier, ao chamar a atenção dos pais para o que os filhos liam, demonstra sua preocupação com o futuro em meio ao turbilhão de mudanças e de modernização que a sociedade passava. Ele sentia-se pertencente à sociedade, e não desejava que a mesma fosse “decaindo” e perdendo sua moral.

O descontentamento do autor era tão grande que ele associava fatos que aconteciam no país com aquilo que lhe incomodava. Como no comentário, a seguir:

No último dia do mês de outubro último, em Queimadas, nas proximidades da capital paulista, a menina Maria do Carmo Silva, de dez anos de idade, por ter recebido severa reprimenda da pessoa sob cujos cuidados se encontrava, abandonada que fôra por seus pais, embebeu suas vestes em álcool e ateou fogo, sofrendo queimaduras que a levaram para o cemitério, morta e o corpo horrivelmente desfigurado. [...]

O caso citado no princípio destas considerações é mais um lamentável episódio à margem da influência que a atual literatura infanto-juvenil está determinando.

Maria do Carmo e Silva é mais uma vítima dessas revistas que só ensinam o que não presta. [...] (WAMBIER, 13/11/1952)

Ao trabalhar o acervo de Daily, nota-se um grande número de crônicas que abordavam temas como a educação dos filhos, a moral do povo, os bons costumes das “moças de família”, o alcoolismo, e até mesmo as populares “folhinhas”, que exibiam fotos de mulheres desnudas. O locutor, conservadoramente, clamava pela manutenção da moral e pelo fortalecimento do cristianismo – que segundo ele estava se perdendo na sociedade.

O retorno que os ouvintes davam às crônicas de Wambier era rápido e expressava certas vezes um descontentamento, o que se percebe lendo cartas remetidas ao autor por seus ouvintes⁵. O programa, que começou com a intenção de levar aos ouvintes crônicas sobre o dia a dia, a economia, a política e sobre a bela cidade que Ponta Grossa estava se tornando, foi modificando seu formato aos poucos, trazendo reclamações, críticas ao modo de vida urbano e muitas vezes críticas ao próprio ouvinte ele, como, por exemplo, no comentário citado acima acerca das literaturas infanto-juvenis que circulavam no país, atribuindo a culpa aos chefes de família. Desta forma os ouvintes passaram a enviar reclamações ao radialista, que as respondia em forma de outra crônica nos dias seguintes:

⁵ Parte das cartas recebidas por Wambier compõem o acervo doado ao Centro de Documentação do Curso de História/UEPG

À margem de dois fatos criminosos, do domínio público, que expusemos em nossos comentários de ontem, tivemos a oportunidade de focalizar, mais uma vez, o sério problema relacionado com as leituras que o Brasil vem oferecendo às suas crianças e à sua juventude.

Não importa que os nossos ouvintes nos levem à conta de rabujento, dada a insistência que vimos imprimindo à nossa campanha contra a sub-literatura atual, destinada à nossa população infanto-juvenil.

Preferimos arcar com essa pecha a permanecermos indiferentes ante a terrível enxurrada que aí está, num tremendo atentado contra o futuro da nacionalidade, sem que as autoridades competentes tomem qualquer medida, por mais simples que seja, no sentido de resguardar os dias de amanhã. [...] (WAMBIER, 05/11/1952)

Apesar das reclamações vindas de ouvintes, Daily não desistiu daquilo que ele mesmo chamava de “campanha contra a sub-literatura”. Contabilizam-se cerca de noventa crônicas sobre este tema e sobre os considerados bons costumes.

Nas crônicas percebe-se também um destaque para o desenvolvimento da cidade, a mudança no modo de vida e no cotidiano. O crescimento econômico do Paraná, na época, impulsionou Ponta Grossa, de forma que, na administração do prefeito Albary Guimarães (1934 – 1944) foram realizados investimentos na educação, na saúde, no saneamento e no lazer do cidadão pontagrossense. O Paraná buscava uma nova identidade com o intuito de enquadrar-se nos padrões “modernos” e neste contexto, Ponta Grossa (que antes era “camponesa” e tornou-se “princesa”⁶), buscava moldar-se também. Com as modificações na cidade, o comportamento da população também passa a ser diferente: cinemas foram construídos, mulheres passavam a ocupar o espaço público através dos passeios, o cenário urbano modificava-se. A cidade em que Daily Luiz Wambier cresceu, que até então era pequena, pacata e costumeira passou a modernizar-se ao longo do tempo e isto lhe trazia a preocupação com o devir. Em seu ponto de vista, parecia que os bons costumes estavam se perdendo, isto ao mesmo tempo em que a modernização chegava tanto na estrutura urbana quanto na vida da sociedade pontagrossense.

Daily talvez acreditasse que rejeitando os comportamentos que considerava danosos à sociedade - e buscando mudar o comportamento do povo através de seus comentários - pudesse contribuir para a permanência de uma sociedade a qual estava acostumado, uma sociedade ordeira, tradicionalista.

[...] Ponta Grossa não pode continuar como simples espectadora de um crime que se pratica contra a juventude e a infância pontagrossense, através da intolerável liberdade com que estão agindo os adversários da nossa verdadeira cultura, os inimigos declarados da civilização cristã. [...] (WAMBIER, 02/01/1952)

⁶ Ver: CHAVES, Niltonci. A “cidade civilizada”: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. In: DITZEL, Carmencita; SAHR, Cicilian. ESPAÇO e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001.

Considerações finais

Segundo Machado e Karvat (2013), entender o discurso dos intelectuais nos faz recorrer aos problemas característicos que são interesse da História Intelectual, principalmente quanto a relação dos autores com os lugares aos quais pertencem e sobre os quais elaboram seus discursos. Wambier contribuiu deixando a nós os relatos e documentos que tratavam de assuntos da época. Ele retratou a cultura da cidade, bem como a economia, a política, a educação, a saúde, entre outros. Ainda é importante lembrar, quando recorremos a Machado e Karvat, que o intelectual pertence ao meio em que escreve e assim, enquanto ele define a sociedade em que vive, também é influenciado por ela:

“Através dessa relação de pertencimento, portanto, institucional, cremos nos aproximar de uma relação que é, antes de tudo, cultural, posto que é social e histórica, e por isto política. Assim, o intelectual – sempre circunscrito social e historicamente e pensado a partir da sua vinculação ou pertencimento – se nos apresenta além de produtor de ideias, como receptor (ou intermediador) [...] Da mesma maneira, cabe lembrar que se os intelectuais se apresentam sujeitos a uma comunidade (instituição) que os circunscreve, esta mesma comunidade é por eles definida.” (MACHADO e KARVAT, 2013, p. 5, 6)

Partindo de tais pressupostos, percebe-se aqui a importância da documentação deixada por Daily Luiz Wambier, que nos apresenta uma visão do cotidiano e os acontecimentos daquele período, fazendo-nos observar o que ele considerava como os problemas sociais da época e como ele se portava diante destes conflitos. Ademais, o acervo de Wambier possui uma gama de cartas enviadas por ouvintes, opinando acerca de seus comentários, o que nos mostra que a voz do radialista mobilizava muitos ouvintes, deixando-nos assim uma grande documentação que possibilita futuras pesquisas.

Fontes

WAMBIER, Daily L. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 02/01/1952.

____. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 05/11/1952.

____. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 13/11/1952

____. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 20/11/1952

____. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 08/01/1953

____. **Comentário do Dia**. Ponta Grossa, 24/10/1953

Referências

BERBERI, Elizabete. **Impressões – a modernidade através das crônicas no início do século em Curitiba**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998

CHAVES, Niltonci. **A “cidade civilizada”:** cultura, lazer e sociabilidade em **Ponta Grossa no início do século XX.** In: DITZEL, Carmencita; SAHR, Cicilian. **ESPAÇO e cultura:** Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001

KENEBEL, Rosemeri. WAMBIER, Daily Luiz. In. **Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais.** Disponível em: <<http://www.uepg.br/dicion/verbetes/n-z/wambier.htm>> Acesso em 10 de agosto de 2015.

MACHADO, Valeria F.; KARVAT, Erivan C. **Sobre as (difícil) relações entre intelectuais, ideias e periferias o que se quer dizer quando falamos em produção intelectual e/ou circulação de ideias (e/em espaços não) não consagrados.** In: I Congresso Internacional de História UNICENTRO/UEPG: “História e Cultura: Identidades e regiões”, 2013, Irati:, Anais. Ponta Grossa, 2013, p. 1-8.

WAMBIER, Daily L. **Crônicas e Discursos Daily Luiz Wambier.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 1984.